

## ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS/DANÇA: TEORIA E MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Valdriele do Nascimento <sup>1</sup>

Maria Eduarda Feitosa dos Santos <sup>2</sup>

Sâmara B. Berger <sup>3</sup>

Lara Colognese Helegda <sup>4</sup>

### RESUMO

A educação física vem se estabelecendo e estruturando, não medindo esforços entre seus estudiosos para encontrar a melhor maneira, forma, atitude, expressão, no que diz respeito à sua condição como ciência. Linhas metodológicas foram surgindo, todas elas em busca do que contemplasse as diversas formas do pensar e realizar e, ainda, refletir na prática o que o contexto sócio político educacional traz em suas entrelinhas. As atividades rítmicas e expressivas/dança se manifestam como um conteúdo a ser trabalhado na educação básica, especificamente na disciplina de educação física a partir do conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, integradas ao movimento corporal e as coreografias. **Metodologia:** Revisão bibliográfica por assunto. Utilizou-se como referências, publicações de artigos científicos nas bases de dados BIREME (LILACS) e SCIELO de 2008 à 2021 e livros publicados de 1982 à 2015 consultados na Biblioteca do Centro Acadêmico da Vitória (CAV-UFPE). **Objetivo:** Apresentar o conteúdo, atividades rítmicas e expressivas/dança alicerçada aos métodos de ensino-aprendizagem da educação física como possibilidade de ensino nas aulas de educação física na educação básica. **Considerações finais:** As metodologias de ensino podem ser utilizadas com bom senso por aqueles que fazem a educação física escolar e o conteúdo atividades rítmicas e expressivas/dança serem vivenciados por meio do movimento que mostram a expressão do aluno, no intuito de torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, expressando-se e desenvolvendo sua auto expressão.

**Palavras-chave:** Atividades rítmicas e expressivas; Dança; Educação física escolar; Metodologias de ensino-aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

A educação física vem se estabelecendo e estruturando com o passar dos anos, não medindo esforços entre seus estudiosos para encontrar a melhor maneira, forma, atitude, expressão, no que diz respeito à sua condição como ciência. Ela foi se apropriando, com o passar do tempo, das necessidades da população e de crescer e poder oferecer o melhor dentro daquilo que a ela compete.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – CAV/UFPE, [valdriele.nascimento@ufpe.br](mailto:valdriele.nascimento@ufpe.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – CAV/UFPE, [eduarda.feitosasantos@ufpe.br](mailto:eduarda.feitosasantos@ufpe.br);

<sup>3</sup> Licenciatura Plena em Educação Física. Professora Mestre em Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS, [samaraberger@gmail.com](mailto:samaraberger@gmail.com);

<sup>4</sup> Licenciatura Plena em Educação Física e Fisioterapeuta. Doutora em Ciências da Saúde e Professora da Universidade Federal de Pernambuco – CAV/UFPE, [lara.helegda@ufpe.br](mailto:lara.helegda@ufpe.br);

Nos últimos anos várias linhas metodológicas foram surgindo (Darido & Rangel, 2015), todas elas em busca do que contemplasse as diversas formas do pensar e realizar e, ainda, refletir na prática o que o contexto sócio político educacional traz em suas entrelinhas.

Nesta evolução, o esquema da psicomotricidade, as metodologias Esportivista, Desenvolvimentista, Saúde Renovada, Emergentes, sendo as mais utilizadas Crítico-Emancipatória e Crítico Superadora, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (Darido & Rangel, 2015), Bases Curriculares Nacionais (BNCC) trouxeram uma linha de tempo e exploraram todo esse contexto até o momento.

No entanto, buscando-se dimensionar às atividades rítmicas e expressivas os PCN's, apresentam os conteúdos da educação física escolar organizados em três blocos: o primeiro, envolvendo os esportes, os jogos, as lutas e as ginásticas; o segundo, abarcando conhecimentos sobre o corpo e, o terceiro, voltando-se às atividades rítmicas e expressivas. Todos esses eixos possuem o objetivo de ser trabalhados pedagogicamente pelos professores durante o período escolar, mostrando uma realidade atual da educação física nas escolas. Ainda, o referido documento, salienta, quanto a organização e a função desses novos propósitos da área e ressalta quais os objetos de ensino e aprendizagem que estão sendo priorizados, constituindo-se como suportes para o professor em seu trato educacional (BRASIL, 2001).

Dessa forma, essas situações se articulam, dialogam e apresentam vários conteúdos similares, guardando suas singularidades. Embora, pontuou-se sobre cada um deles, o foco se volta, precisamente, ao tema: atividades rítmicas e expressivas. Tal termo se manifesta nos PCN's, mas, tem outros sinônimos e em um vocabulário mais comum, podendo defini-lo como danças e brincadeiras cantadas.

O que se pode dizer, pensar, organizar sobre as atividades rítmicas e expressivas ou dança conhecidas em nosso meio social e educacional? Inicialmente, aponta-se que por se tratar de um fenômeno complexo, não nos permite limitá-lo a uma manifestação, mas, sim, pensar nas diversas formas concretas que a mesma assume entre nós e, de igual modo, às brincadeiras cantadas, nesse caso o quanto pode-se imaginar, explorar, contar e cantar.

Sobre essa diversidade, não exima-se a trazer ao leitor uma perspectiva dessas manifestações que aparecem inseridas no contexto da educação física escolar no Brasil e, sim, optar-se, mesmo que de forma breve, algo relativo as danças e as brincadeiras cantadas, ou seja, das atividades rítmicas e expressivas. O objetivo deste estudo está em apresentar o conteúdo, atividades rítmicas e expressivas ou dança alicerçada aos métodos de ensino da educação física como possibilidade de ensino nas aulas de educação física na escola.

## **METODOLOGIA**

Neste estudo, utilizou-se revisão bibliográfica por assunto. Foram utilizadas como referências, publicações de artigos científicos nas bases de dados BIREME (LILACS) e SCIELO de 2008 à 2021 e livros publicados de 1982 à 2015 consultados na Biblioteca do Centro Acadêmico da Vitória (CAV) na Universidade Federal de Pernambuco. Os descritores de assunto utilizados para a pesquisa foram: atividades rítmicas e expressivas; dança; educação física escolar; metodologias de ensino-aprendizagem.

## **AS ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS/DANÇA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR**

Segundo, Nanni (2008), desde o nascimento as pessoas fazem uso de diversos tipos de movimentos que lhes ajudam a comunicarem suas necessidades, emoções e sentimentos. Fala, ainda, que o movimento possibilita o ser humano aprender sobre o meio social em que vive e sobre si mesmo e, neste sentido, porque não incluir neste rol os movimentos que envolvem, por exemplo, a dança.

Também, é dito por Nanni (2008), que a dança, enquanto conteúdo escolar se reveste de grande importância, não só por se constituir em uma prática que constrói e explora possibilidades motoras e sócio-históricas que envolvem o aluno, mas, também, porque oportuniza ao mesmo tematizar questões complexas de nosso tempo. Um dos aspectos, por exemplo, que podem ser abordados na aula de dança é o da discriminação social. A dança, talvez, por comportar inúmeros aspectos culturais revelando em muitos casos traços a não discriminação, basta citar as danças de origens afro-brasileiras.

Mas, há outras vieses que elas denotam, expõem e que cabem reflexões quando trata-se das atividades rítmicas e expressivas no interior da escola. Retomando-se o conteúdo dança, ela serve para pensar – fazendo uma alusão (BOURDIEU, 1982; 2011), sobre o modo como a estrutura social se reproduz, porque as danças podem de algum modo sinalizar elementos de constituição das classes sociais a qual o sujeito pertence, mas, há muitas outras questões que envolvem essas preferências, identificações.

Muitas são as associações que as atividades rítmicas e expressivas apresentam, contudo, é preciso dizer como aponta Bourdieu (2001), que os gostos e estilos são construídos socialmente e não se dão ao acaso como muitos pensam e sabendo disso o professor de educação física ao trabalhar a dança na escola, deve fomentar o espírito crítico dos educandos,

favorecendo o conhecimento de culturas distintas a fim de minimizar preconceitos e distâncias sobre o tema.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física afirmam que no Brasil existe uma riqueza muito grande de manifestações rítmicas e expressivas. Cita-se alguns como o Samba, o Bumba-meu-boi, o Maracatu, o Frevo, o Afoxé, a Catira, o Baião, o Xote, o Xaxado entre tantas outras manifestações (BRASIL, 2000).

As atividades rítmicas e expressivas/dança estão presentes no interior da escola e com a sua difusão histórica tais atividades passam a se constituir como conteúdo da disciplina educação física, sobretudo, dança. A forma como as atividades rítmicas e expressivas são ensinadas no âmbito escolar depende de diversos fatores que acompanham a prática pedagógica dos professores e, entre estes componentes, se encontram as metodologias de ensino que são parte do campo educacional em questão.

Em síntese, a abordagem da dança na escola tem relevante importância para o processo de construção de conhecimento e socialização dos alunos, pois propicia rica oportunidade de aprendizado sociocultural, sócio emocional e psicomotor.

Os aspectos metodológicos que envolvem a Educação Física escolar não diferem substancialmente das demais áreas do conhecimento como diz Oliveira (1997). A busca por uma estratégia metodológica que possa dar conta das novas necessidades educacionais é uma constante. O ensino vem, historicamente, buscando organizar meios e formas metodológicas que sejam colocadas em prática para o atendimento das demandas educacionais.

Com relação, por exemplo, às metodologias utilizadas no ensino das atividades rítmicas e expressivas na educação física escolar é preciso dizer que elas assumem diversas posições de caráter: ideológicos, políticos, pedagógicos, culturais e implicam em formas de pensar a escola e a própria sociedade.

Como se sabe, no âmbito da educação física não existe, por assim dizer, uma unidade na forma de ensinar seus conteúdos, o que inclui as atividades rítmicas e expressivas, pois, como nos diz Medina (1983), à composição do campo não expressa consenso de pensamento o que se evidencia nas próprias concepções metodológicas de ensino. De fato, o surgimento de várias formas de compreensão da Educação Física, leva a intenso debate entre os representantes de cada uma delas e da mescla dos posicionamentos para sua melhor aplicação.

Parece favorável não tecer juízo de valor apontando qual das visões metodológicas é a mais adequada ou a melhor para pensar as atividades rítmicas e expressivas na escola, mas, sim, mostrar que na realidade elas são partes constitutivas de uma mesma figuração social e não de todo antagônicas.

Independentemente da época e sociedade em que nos encontramos, discussões sobre metodologias, formas de ensinar, estão presentes na educação física e são elas objeto de inspiração e reflexão que norteiam o pensamento complexo da sociedade e possibilidades de educar.

Por essas e outras, como já dito anteriormente, a intenção está em abordar sobre algumas metodologias de ensino que na atualidade parecem predominar no âmbito da educação física escolar, ao menos, porque são recorrentes em diversos debates e parecem vir orientando à prática de muitos de nós na escola quando o assunto é ensino das atividades rítmicas e expressivas. De princípio se faz a seguinte ressalva: a forma de exposição aqui apresentada não segue nenhuma predileção e juízo de valor de uma metodologia sobre outra, o que interessa de fato é retratá-las em suas ideias e mostrar o que as caracterizam.

Pensando nisso, as metodologias trazem visões que revelam e implicam em possibilidades de tratar pedagogicamente os diversos conteúdos da educação física.

Ao falarmos de metodologia de ensino da Educação Física, imediatamente pensa-se aquela referente aos domínios do sistema oficial da educação no Brasil denominado de PCNs. Trata-se, por assim denominar, da concepção oficial de ensino visto ser a versão formulada pelo Ministério da Educação. Tal documento, em nosso caso, traça diretrizes nacionais para o ensino da Educação Física Escolar, ainda que possa existir, e de fato existe, outras perspectivas a habitar o cenário. Não obstante a existência de tal situação são os PCNs que representam a visão governamental.

Por essas e outras, indaga-se o que em linhas gerais evidencia metodologicamente tal concepção denominada PCNs? Tal perspectiva caracteriza-se por uma junção de diversas perspectivas que fazem parte do cenário, talvez, como uma tentativa de alargar o debate. Do ponto de vista da metodologia em si há elementos que merecem destaques, por exemplo, há no seu discurso uma tentativa de ultrapassar a dualidade clássica das visões tradicionais de educação física que colocam o corpo e o movimento como coisas separadas do indivíduo quando na verdade há uma noção de interdependência entre elas.

Foge também dos reducionismos metodológicos da repetição, memorização e reprodução de conhecimento e comportamentos. A ideia, pois, do PCNs é desenvolver o ensino dos conteúdos da Educação Física de modo contextualizado.

Essa proposta metodológica de ensino, como relata o próprio documento, aborda a complexidade das relações entre corpo e mente num contexto sociocultural e tem como princípio a igualdade de oportunidades para todos os alunos e o objetivo de desenvolver as potencialidades, em um processo democrático e não seletivo (BRASIL, 2001).

Como diz Oliveira (1997), há um conjunto de metodologias de ensino que se enquadram como propostas metodológicas emergentes da área, quais sejam: metodologia aberta; metodologia crítico-superadora; metodologia construtivista e crítico-emancipadora.

Não é intenção tratar uma a uma, então, pontuar sobre a Metodologia Crítico-Superadora, a qual também aparece na atualidade com dada inserção teórico-prática em diversos contextos da educação física escolar no Brasil.

A metodologia crítico-superadora, segundo Oliveira (1997), é assim denominada porque parte da concepção histórico-crítica de sociedade. Sendo assim, vê o conhecimento enquanto elemento de mediação entre o aluno e as suas possibilidades de apreensão da realidade social complexa em que vive. Mas, diferentemente da mesma concepção histórico-crítica, opta por uma dinâmica curricular que leva em conta no processo pedagógico, à intenção dos diversos elementos (trato do conhecimento, tempo, espaço pedagógico) e segmentos sociais (professores, funcionários, alunos e seus pais, comunidade e órgãos administrativos).

Uma das características proeminente dessa concepção de ensino, como destaca Valter Bracht *et. al.* (1992), compreende os temas que, historicamente, compõem a cultura corporal do homem e da mulher brasileiros, tais como o jogo, a ginástica, a dança e os esportes. E, um dos objetivos é desenvolver a apreensão, por parte do aluno, da sua cultura corporal, entendendo-a como parte constitutiva da sua realidade social complexa.

Na sequência da exposição destaca-se a metodologia Desenvolvimentista que semelhantemente às anteriores, é um tanto difundida no contexto da educação física brasileira tendo como principal expoente (TANI, 1998).

Em linhas gerais, essa concepção considera meio e fim principal da Educação Física o movimento das crianças de quatro a quatorze anos e compreende o processo de aprendizagem e desenvolvimento como fundamento para a Educação Física Escolar. Para o autor em comento, tal abordagem se constitui numa possibilidade explicativa da evolução do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora na Educação Física Escolar. Ainda, privilegia a aprendizagem do movimento, não obstante considere outras aprendizagens resultantes da prática das habilidades motoras.

O modelo desenvolvimentista ressalta a importância da habilidade motora que é um dos conceitos privilegiados desta concepção. As habilidades, como diz Manoel (1995), podem ser básicas ou específicas. As básicas podem ser classificadas em habilidades locomotoras, manipulativas e de estabilização; já as específicas são mais influenciadas pela cultura e estão relacionadas à prática dos esportes, do jogo, da dança e, também, das atividades industriais.

Pontuando de modo específico, atualmente pode-se encontrar as atividades rítmicas e expressivas em diferentes espaços de convivência, e sendo utilizado com diferentes objetivos, e muitos autores, a exemplos de Souza e Altmann (1999) e Marques (2012), defendem sua presença na escola como um importante instrumento de ensino e aprendizagem.

Esses pensamentos servem como um ponto de partida para questionar sobre como se materializam em termos teóricos metodológicos o trato pedagógico do conteúdo atividades rítmicas e expressivas no espaço escolar e, também, como as teorias e metodologias se concretizam a partir dos diferentes objetivos, então, vejamos alguns destes caminhos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando as descrições sobre as metodologias de ensino, questiona-se: que tipo de relações são possíveis traçar entre os aspectos teóricos metodológicos e o ensino das atividades rítmicas e expressivas na educação física escolar? O tema central é rico em perspectivas analíticas e essa verdade se aplica também quando reflete-se sobre conexões entre teoria, métodos e o ensino das atividades rítmicas e expressivas/dança.

Na tentativa de efetuar algumas respostas, sigamos a mesma ordem de exposição pontuando sobre determinados aspectos teórico-metodológicos das propostas destacadas que nos parecem centrais para pensar a prática pedagógica das atividades rítmicas e expressivas na escola.

Do ponto de vista teórico a metodologia encontrada nos PCNs pauta suas ações por diversos caminhos, haja vista a composição das ideias que reúne o referido documento e, estabelece modos de reflexão que variam ao tratar do ensino das atividades rítmicas e expressivas.

Ainda, com relação ao aspecto teórico consta nos PCNs que, ao abordar os conteúdos da Educação Física, sejam permitidas na escola as diferentes práticas corporais, vindas das mais variadas manifestações culturais que podem estar presentes no dia a dia do educando.

Diz, ainda, o documento acima mencionado, que independentemente do conteúdo tratado, os processos de ensino e aprendizagem levam em conta as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Sobre as atividades rítmicas e expressivas o aluno deve aprender, para além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los (BRASIL, 2001), e é assim

por esta ótica delineada que as atividades rítmicas e expressivas metodologicamente deve ser tratado pelos professores no âmbito da educação física escolar.

Considerando as atividades rítmicas e expressivas uma dessas manifestações culturais propostas pelos PCNs, entende-se que elas podem oferecer muitas oportunidades de aprendizagem ao aluno, além de apresentar diferentes desafios, tanto cognitivos como motores.

E como metodologicamente se efetiva o ensino das atividades rítmicas e expressivas por meio dessa via? Nas aulas de Educação Física o professor pode contextualizar a prática, considerando as diferentes dimensões de aprendizagem de modo que venha a priorizar uma ou mais delas e, assim, possibilitando que todos os alunos possam aprender e se desenvolver (BRASIL, 2001).

Nesta proposta, tratar pedagogicamente as atividades rítmicas e expressivas, também pode levar em conta elementos como diversidade, diferenças entre indivíduos, conhecimentos prévios e a capacidade de apreciação crítica.

Por fim, observa-se no próprio PCNs que o ensino das atividades rítmicas e expressivas devem se revestir de uma flexibilidade maior nas regulamentações e adaptadas em virtude de situações como: espaço, material e participantes. Na essência deve prevalecer o caráter competitivo, cooperativo e recreativo, além de sua condição de passatempo e diversão.

Já, a metodologia crítico superadora é guiada teoricamente pelo materialismo histórico-dialético o que remete a uma tendência educacional: progressista crítica e que são em linhas gerais suas bases teóricas.

Darido (2003), refere-se a metodologia de ensino crítico superadora, assim como outras abordagens críticas sugerem, que os conteúdos selecionados para as aulas de Educação Física devem propiciar a leitura da realidade em que o aluno está inserido.

Com relação a esta metodologia, parte-se da ideia de seriação escolar que ela abarca e que propõe a estruturação em ciclos de escolarização e que envolvem o jogo, a ginástica, o esporte, a dança, a capoeira e de outras temáticas, então, levanto possibilidades de tratar o ensino das atividades rítmicas e expressivas na educação física escolar da seguinte forma: 1º Ciclo: (pré à 3ª. série) organização da identificação dos dados da realidade, implicam o reconhecimento de si mesmo e o sentido de convivência com o coletivo; 2º Ciclo: (4ª à 6ª série) iniciação à sistematização do conhecimento, abrangem o desenvolvimento da capacidade de organizar as atividades rítmicas e expressivas; 3º Ciclo: (7ª à 8ª série) aplicação da sistematização do conhecimento, implica a organização técnico-tática; 4º Ciclo: (2º grau) aprofundamento da sistematização do conhecimento, implica o conhecimento sistematizado e aprofundado de técnicas-táticas.

Por fim, sobre o aspecto metodológico na ótica de Oliveira (1997), propõe observar as práticas que fazem parte da cultura corporal como “práticas sociais”, produzidas pela ação humana visando a atender determinadas necessidades sociais. Assim, as atividades corporais e esportivas integrantes da cultura corporal, são conhecidas seja no “fazer” corporal, seja nas reflexões sobre esse “fazer”.

Pontuando-se, ainda, sobre os aspectos teóricos, recorre-se ao próprio Tani (1998), para dizer que a concepção desenvolvimentista assume como uma das ideias centrais o fato de que a vida das crianças é marcada por fases de desenvolvimento e essas fases uma vez respeitadas não de proporcionar às crianças em fase escolar um amadurecimento motor que é um dos pilares de sustentação e essencial ao movimento humano em situações complexas. Se não bastar tal justificativa para pensar sobre a importância de tal aspecto teórico, é dito por Piaget que o desenvolvimento motor é base para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Os teóricos do desenvolvimento motor afirmam o potencial psicomotor das atividades rítmicas e expressivas para a descoberta e combinação de novas habilidades motoras.

Diante dessas considerações teóricas preliminares aos aspectos metodológicos que compreendem o ensino das atividades rítmicas e expressivas na escola mediante tal proposta teórica, como na prática isso é pensado? O que esta metodologia aponta nessa relação?

Talvez, uma das coisas a observar é que na área da Educação Física, “capacidades motoras” são pressupostos dos movimentos que permitem que as qualidades inatas de uma pessoa, como um talento, ou um potencial se evidenciem e torna-se necessário desenvolver todas as capacidades motoras de uma forma harmoniosa.

Os precursores dessa corrente acreditam que a prática pedagógica de ensino das atividades rítmicas e expressivas deve, antes de qualquer coisa, se alicerçar respeitando as fases adequadas para aprender e desenvolver as capacidades motoras inerentes a tais atividades e isso implica pensar no amadurecimento cognitivo e motor de cada aluno que, por sua vez, remete a aquisição de habilidades motoras próprias de cada fase.

Falando-se, então, das fases como elas se caracterizam de modo que se possa tomá-las por fundamento ao ensinar as atividades rítmicas e expressivas na educação física escolar, Gallahue (2014), classifica as fases de modo aproximado, o término e o fim delas não é preciso, da seguinte forma: do útero até um ano a fase reflexiva; do nascimento até dois anos a fase rudimentar; de dois a sete anos a fase fundamental e de sete a quatorze anos a fase especializada. É claro que aqui é preciso levar em conta a fase de escolarização, pois, nelas é que se localizam decisivamente o ensino das atividades rítmicas e expressivas.

Ensinar, pois, metodologicamente as atividades rítmicas e expressivas na ótica desenvolvimentista é respeitar os alunos naquilo que eles são capazes de aprender, ou seja, ter em conta o tempo adequado e próprio de cada sujeito.

A ideia de ensino que está presente no interior da metodologia desenvolvimentista, entre outras coisas, preconiza para a Educação Física que seja proporcionado ao aluno condições para que seu acervo motor seja desenvolvido e ampliado através da interação do aumento da diversidade e complexidade de movimentos, oferecendo experiências de movimento adequadas ao seu estágio de crescimento e desenvolvimento para que as habilidades motoras sejam alcançadas (TANI, 1998).

Portanto, nesta abordagem a ênfase é atribuída ao saber fazer, o saber se movimentar, o aprender habilidades motoras e que permite aos alunos envolvidos com o ensino das atividades rítmicas e expressivas nas aulas de Educação Física, se adaptar aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores, além de enriquecer suas possibilidades de respostas motoras por meio de inúmeras vivências que estão presente no desenrolar das atividades rítmicas e expressivas.

Não pode-se deixar de citar a concepção de atividade rítmicas e expressivas/dança na proposta da nova proposta da Base Curricular Comum Curricular (BNCC, 2017), que define:

Danças na BNCC da Educação Física exploram o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias.

Dentro da proposta da BNCC percebe-se um estímulo para introdução das atividades inseridos os alunos/indivíduos, valorizando habilidades e competências da cultura rítmicas e expressivas/dança valorizando desde a educação infantil ao ensino médio a prática de atividades que valorizem a cultura local, contextos locais/comunitários e regionais com a rítmica histórico-social do movimento e suas manifestações.

Dentro dos aspectos metodológicos não podemos deixar de citar as tecnologias digitais(TDs) mais especificamente os exergames que utilizam a dança com fundamento do jogo como o “Just Dance” que, segundo Álvares (2019), na educação física escolar os professores precisam procurar alternativas para empregar novas ferramentas e metodologias de ensino que atendam aos anseios das crianças e promovam mudanças nesse cenário. Uma das possibilidades são os exergames (EXG), jogos que utilizam movimentos corporais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se a exposição dizendo que o processo aqui descrito envolvendo metodologias do ensino das atividades rítmicas e expressivas no contexto escolar, aspectos teórico-metodológicos, constitui-se uma figuração social marcada por possibilidades. Cientificamente, não acredita-se em verdade absoluta, aliás, segundo Karl Popper: “em ciência não há verdades absolutas, antes elas são temporárias”. Não obstante, todas as perspectivas trazidas podem ser debatidas e utilizadas de modo recorrente na prática do ensino das atividades rítmicas e expressivas na escola, o que de mais claro encontro é que estamos diante de algo de natureza complexa que não aponta consenso, unanimidade.

Ademais, estas metodologias aqui debatidas não devem em momento algum se constituir em camisa de força; mas utilizadas com bom senso por aqueles que fazem a educação física escolar, isso claro, se acredita-se que a escola é um dos maiores espaços de manifestação do direito democrático; mesmo porque, como diz Leonardo Boff: o meu ponto de vista é apenas um ponto, mas quando os pontos se juntam aí sim é que temos de fato a visão do todo complexo.

O movimento é uma expressão do aluno, no intuito de torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento. A dança é a arte do movimento corporal, atividade rítmica e expressiva que faz uso das mais diversas formas simbólicas e de sensibilização, criações e sentimentos para o desenvolvimento de todos os seus usuários (COSTA, et.al., 2021).

Por fim, as atividades rítmicas e expressivas, mencionada pelos PCNs ou dança como atualmente é tratada na BNCC, elege-se como um documento obrigatório a ser seguido, tendo a elaboração de conteúdos e um caminho a seguir em suas aulas nas aulas nos dois documentos, pois especificam o que deve ser aplicado em diferentes níveis de ensino. Contudo, o conteúdo, atividades rítmicas e expressivas ou danças se tornaram obrigatórias em todos os níveis de ensino.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. A distinção – crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2011.
- \_\_\_\_\_. Gostos de Classe e Estilo de Vida. In ORTIZ, Renato (org.). Pierre Bourdieu. São Paulo: Ática, Coleção Grandes Cientistas Sociais, v. 39, 1982.
- BRACHT, Valter, et. al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

Brasil. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 2001.

COSTA, Márcio. Danças na BNCC Educação Física Ensino Fundamental. Dicas Educação Física / Educação Física, Esportes e Fitness, 2023. Disponível em: <<https://www.dicaseducacaofisica.info/dancas-bncc-educacao-fisica/>> Acesso em: 16 de agosto de 2023.

CARNEIRO, Márcia. Os exergames na educação física escolar: o uso do just dance no desenvolvimento motor. Contemporartes, 2019. Disponível em: <<https://revistacontemporartes.com.br/2019/10/11/os-exergames-na-educacao-fisica-escolar-o-uso-do-just-dance-no-desenvolvimento-motor/>> Acesso em: 16 de agosto de 2023.

CARVALHO, M. E. P. Gênero e diversidade na Escola: Análise de Planos de Ação de Professoras em Formação Continuada Na Paraíba. Diásporas, diversidades, deslocamentos, v.9, p.1-10, 2010.

Costa, S. L. R., Santos, F. V. de C., Sales, H. F. de A., Silva, V. L. S., & do Nascimento, M. A. do N. (2021). Resumo expandido, educação física escolar: atividades rítmicas e expressivas.

CASTELLANI FILHO, L. Política educacional e educação física. Campinas Autores Associados. 1998.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica. 2º edição: Guanabara Koogan, 2015.

DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERNANDES, R. C.; ROCHA, A. J. A.; ALCADES, T. R. A dança como conteúdo da Educação Física e os desafios da prática pedagógica. EFDportes.com, Revista digital. Buenos Aires, ano 15, n. 153, Fev. de 2011.

GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

GO TANI. Educação Física Escolar Desenvolvimentista. 1998.

MARQUES, I. A. Práticas da dança na escola. In I. A. MARQUES. Dança na escola. 6. Ed. (p. 15-36) São Paulo. Cortez. Ano 2012.

MEDINA, J. P. S. A Educação Física cuida do corpo... e ‘mente’’: Bases para a renovação e transformação da educação física. 7. Ed. Campinas: Papyrus, 1987.

MANOEL, E.J. (1995). Aprendizagem motora: O processo de aquisição de ações habilidosas. In: A.F. Neto, S. Goeller & V. Bracht. (Orgs.), As ciências do esporte no Brasil. Campinas: Editores Associados.

NANNI, Dionisia. Dança educação: pré escola à universidade. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

OLIVEIRA, Amauri Bássoli de. Analisando a prática pedagógica da Educação Física. Revista da APEF de Londrina. Londrina, v. VII, n. 13, 1992.

SOUZA, E. S. ALTMANN H. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar, Cadernos CEDES, Ano 19, n.48, Ago. 1999.